

POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL NA EJA ATRAVÉS DO USO DE FERRAMENTA VIRTUAL

Rosângela Maria Dias da Silva

Universidade Federal da Paraíba
e-mail: rosangelladiass@hotmail.com

Resumo: O presente estudo objetiva refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa promovendo Letramento Digital ao utilizar o *Blog* como uma ferramenta virtual de aprendizagem, vislumbrando a geração de cultura na EJA - Educação de Jovens e Adultos. A nossa real intenção não está necessariamente no manuseio desta ferramenta, mas na construção de significados que sucederão a partir da ação social do professor via letramento digital. Contudo observamos que a ferramenta tecnológica usada como dispositivo pedagógico contribui para inclusão digital. Justificamos a condução desta pesquisa pela relevância para o âmbito educacional da EJA, possibilitando a geração de renovadas atitudes sociais como, também, a formação de uma cultura digital consciente. A metodologia utilizada prevê como fontes de coletas de dados: o questionário – fonte para o levantamento de dados pessoais e profissionais; e a entrevista – semiestruturada, permitirá coletar os dados após a realização da pesquisa. A pesquisa é de caráter quantitativa e qualitativa, uma vez que é utilizada uma abordagem reflexiva, pela qual possibilita ao investigador envolver e compreender subjetivamente as ocorrências dessa pesquisa. O estudo permitiu analisar a possibilidade de trabalhar o *Blog* como dispositivo pedagógico no Ensino Médio da EJA de forma a gerar inclusão digital. Nossa abordagem, suscetível a turmas da EJA, de uma Escola Pública da Região Nordeste, no Estado de Pernambuco (Ensino Médio), refere-se à pesquisa para a dissertação de mestrado/MPL/UFPE.

Palavras-chave: EJA, Ensino e Letramento Digital.

Introdução

A pesquisa visou refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa numa turma da EJA – Ensino de Jovens e Adultos, da Rede Estadual em Pernambuco, optando pelo *Blog*, ferramenta virtual de aprendizagem vislumbrando a geração de cultura. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º Módulo da EJA Médio e o levantamento dos dados foram obtidos utilizando questionário e entrevista semiestruturada. Através do questionário colhemos informações pessoais e profissionais e sobre a familiaridade dos discentes com as TICs.

Sei que estamos vivendo em total processo de globalização e progresso digital em nosso país, onde quase todas as pessoas, independente da classe social, nível de instrução e idade, possuem aparelhos de celular, e a maioria desses aparelhos são *smartphones*, e também

utilizam as redes sociais. Não podemos ficar à margem dessa tecnologia nem deixar de utilizá-las em sala de aula, principalmente porque, em todas as TIC a escrita é muito utilizada.

Uma vez que sou Professora de Língua Portuguesa em escola pública estadual da Educação de Jovens e Adultos despertou-me o interesse de investigar se o *Blog* utilizado como dispositivo pedagógico em eventos de letramento pode promover a inclusão digital do aluno da EJA e promover o letramento digital.

Consideramos que o professor é um dos principais agentes de letramento e desempenha um papel social perante seus alunos, através do seu agir motivador, facilitador, conduzindo-os na construção dos significados e conhecimentos. Faz parte também desse papel social utilizar as TICs em sala de aula oportunizando ao aluno conhecer as ferramentas tecnológicas.

O objetivo geral foi analisar o comportamento dos alunos da EJA durante eventos de letramentos promovidos pelo professor que através do seu papel social, contribui para gerar novos significados nos discentes e desenvolver o seu conhecimento crítico.

Letramento digital

Não se pode deixar de versar sobre Letramento Digital nas escolas, uma vez que vivemos num mundo globalizado em que a velocidade das informações depois do advento da *internet*, nos exige inclusão no ciberespaço. Quando dizemos que a globalização nos exige inclusão no ciberespaço é porque concordamos com o exposto por Xavier (2004):

a imensa massa de dados que surgem diariamente na internet torna cada vez mais importante para a conquista da cidadania a aquisição do letramento alfabético, haja vista a enorme necessidade de processamento (assimilação, avaliação e controle) crítico das informações a fim de transformá-las em conhecimento útil (XAVIER, 2004, p. 4).

Os novos recursos midiáticos promovem interações múltiplas e, portanto requerem mais do que o desenvolvimento da competência de leitura crítica, dessa forma o uso do termo letramentos, no plural, é mais apropriado. Compreendemos que o indivíduo realiza múltiplos letramentos, ou seja, várias maneiras de uso social da língua, através do uso da escrita e leitura, e que um destes diz respeito ao letramento digital. Soares (2002) revela que:

Na verdade, essa necessidade de pluralização da palavra letramento e, portanto, do fenômeno que ela designa já vem sendo reconhecida internacionalmente, para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora

em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial (SOARES, 2002, pp. 155-156).

A sociedade contemporânea necessita além de leitores críticos, de pessoas com habilidades para utilizar os meios digitais de vídeos, imagens, sons e os hipertextos que circulam no ciberespaço. Através do manuseio dessas mídias, as pessoas podem interagir no meio social em que vivem de forma a gerar uma nova cultura, a cultura digital.

Letramento digital uma forma de inclusão

Concordamos com o argumento de Belloni (2010, p. 53) que “a mídia-educação é hoje tão necessária ao exercício completo de uma cidadania ativa, quanto era, no início do século XIX, o domínio da leitura e da escrita”. Contudo, verificamos como é importante o uso de mídias na educação e uma das definições de Inclusão Digital, conforme Belloni (1991) diz que é a apropriação dos modos de operar essas “máquinas maravilhosas” que abrem as portas do mundo.

No decorrer da vida o sujeito vai participando de eventos de letramentos, começando na escola, ele adquire conhecimento da escrita e leitura; posteriormente, no trabalho, ele vai assimilar novos conhecimentos e habilidades, que serão desenvolvidas, utilizando a escrita e a leitura em outras práticas sociais e culturais, como também no ciberespaço. Como sabiamente já concluíra Freire (1989) nós fazemos a leitura do mundo. São letramentos dentro e fora da escola nas diversas instituições das quais fazemos parte: família, igreja, empresas, clubes, faculdades e nisso tudo também estará inserido o letramento digital, uma vez que todas estas instituições hoje em dia são informatizadas.

O Blog

A *internet* também pode ser usada como uma ferramenta para o ensino da língua, uma vez que representa um espaço sociodiscursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros discursivos. Uma das ferramentas digitais que fazem parte desse conjunto de possíveis facilitadores e motivadores da aprendizagem é o *Blog*, que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

no campo educacional é utilizado como uma ferramenta pedagógica consolidando-se como ambiente de construção cooperativa de conhecimento, facilitando a aprendizagem colaborativa e sendo utilizado em projetos educacionais.

Na visão de Marcuschi (2004, p. 29) “... os weblogs, blogs, surgidos ao final dos anos 90, difundiram-se rapidamente, pela facilidade de produção, que não exige grandes conhecimentos de linguagem html”. Ele ainda segue dando algumas características do Blog: “Diferentemente da página pessoal, o blog pode ser atualizado diariamente, de forma datada e apresentar registros de situações diárias de quem o escreve” (MARCUSCHI, 2004, p. 29). Em sequência, ainda nos esclarece particularidades deste diário eletrônico: “... os blogs ainda são classificados como diários pessoais em formato eletrônico, por apresentarem características como: relatos sobre a pessoa que escreve, “sua família”, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo que for conversável”.

Quando falamos em tecnologia não podemos associá-la somente ao âmbito do trabalho. Segundo Marcuschi (2004) a escola não pode passar à margem das inovações tecnológicas “sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”, isso demonstra a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na escola, em sala de aula.

Metodologia

Iniciamos a pesquisa utilizando um questionário para obter informações no âmbito pessoal e profissional dos alunos. E depois da realização da pesquisa a entrevista semiestruturada forneceu suporte para análise de dados e confecção de gráficos.

Embasamo-nos, metodologicamente, nas concepções de Bortoni-Ricardo (2015, p. 41) quando os pesquisadores “se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, esses pesquisadores estão mais interessados no processo do que no produto”. A autora continua dizendo que eles estão buscando os “significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses autores” (BORTONI-RICARDO, 2015, p. 41).

No tocante a abordagem metodológica, ela se dará mediante uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quantitativa, uma vez que prevemos a contagem de respostas em

paralelo a gráficos que serão constituídos a partir deste procedimento. Iremos utilizar as respostas dos questionários e da entrevista para entender as expectativas dos alunos, e fazer a análise dos dados.

A pesquisa ocorreu em torno de dois âmbitos: o virtual e o físico: O primeiro está relacionado ao ciberespaço, *internet*, o qual foi utilizado, através do uso de computador, na sala dos professores, para que os alunos pesquisassem sobre *Blogs* e também consultassem se a escola possui um diário eletrônico e, posteriormente, criassem um *Blog* coletivo.

O segundo âmbito da pesquisa é o físico: a escola, a sala de aula e a sala dos professores. Na sala de aula, o aluno teve o acompanhamento do professor titular e do pesquisador que transmitiram os conteúdos de Língua Portuguesa sobre gêneros textuais, incluindo os gêneros emergentes virtuais. E na sala dos professores, onde foi possível ter contato com as TIC (computadores, *tablets*, *notebooks*, *internet*) e aprender como criar um *Blog*.

Conduzimos, então, os alunos à sala dos professores para consultarem o tutorial como criar um *blog* - *BLOGGER*, que pertence ao *Google*, com instruções, passo a passo para criação de um *Blog* em cinco minutos. Havia cerca de 20 alunos nesse momento, e dentre eles alguns que anteriormente não quiseram participar da pesquisa ou da criação do *blog*. Deixamos que todos participassem, uma vez que a nossa proposta é de inclusão digital, mas nos centramos no comportamento dos sujeitos da pesquisa, àqueles que se dispuseram a colaborar com o nosso projeto desde a realização do questionário.



Figura 1: Interface do Blogger.com

Fonte: <http://portifoliomodulo3.blogspot.com.br/2017/04/>

Quando estávamos procedendo com a criação do *blog*, a conexão com a *internet* caiu. Uma aluna sugeriu que a colega roteasse a *internet* do seu celular para o computador, mas não foi possível. Então, como alguns alunos estavam com seus *smartphones* e não estavam com *internet* e não tinha como acessar pelo *WIFI*, um dos alunos acessou do seu celular e prosseguiu com a criação do *blog*. Logo após a criação do *Blog Coletivo*, os alunos receberam orientações para inserirem as informações sobre a turma, a escola, os professores como, também, postarem atividades realizadas como a Feira de Ciências e outros. Nesse momento, utiliza-se principalmente a escrita. Os alunos também foram estimulados a postarem comentários.

Na turma já havia alunos que conheciam a ferramenta tecnológica, esses auxiliaram os colegas na realização das etapas. Foi muito importante ver a interação da turma, o interesse e a troca de conhecimentos gerada nesse momento, contornando as dificuldades. Vale ressaltar que mesmo com o empenho do professor em realizar eventos de letramento digital na escola, a logística não funciona como o previsto. Os embates referentes à tecnologia, *internet*, conexão são os maiores desafios enfrentados.

Posteriormente, eles puderam acessar através dos seus aparelhos de celular (móvil)¹, com conexão com a *internet* e, também, transferir vídeos de apresentações culturais realizadas por eles que estavam nos arquivos de seus aparelhos.

Então após a conclusão dessa etapa fizemos a entrevista pedindo ao aluno que falasse sobre si, sua vida profissional e sobre seus anseios em relação à EJA. O nosso propósito foi deixá-los mais a vontade para se expressar e, conseqüentemente, facilitar a condução da entrevista, oportunizando ao entrevistador dirigir de forma mais natural os temas relacionados ao interesse da pesquisa, como: seus conhecimentos acerca das TIC, se o *Blog* pode ser útil também no seu trabalho e se a utilização dessa ferramenta contribuiu para gerar novos significados.

A entrevista nos possibilitou verificar até que ponto a presente pesquisa foi válida, ou seja, se o *Blog* pode ser usado como dispositivo pedagógico, com vistas ao letramento digital; se possibilitou ao professor averiguar a ocorrência de construção de significados pelos alunos

¹ Móvil (mó.bil) P.us.a2g. 1 Que se move; MÓVEL: “Na claridade debuxava-se uma sombra móbil; um homem se aproximava da janela.” (José de Alencar, o Guarani) [...] [F.: Do lat. Mobilis. Hom./Par.: móveis (pl) e móbiles (PL. de móbile).] ↪ Mobile (Ing.:/móbile/) sm. Designativo de qualquer equipamento ou dispositivo de comunicação portátil, como celulares, smartphones etc. (Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa, 2011).

e mudança de comportamento em relação à inclusão digital ou, por outro lado, mesmo que não o inclua digitalmente, pudesse gerar cultura.

Noutra fase da pesquisa utilizamos as respostas do questionário para fazer o levantamento dos dados em relação à área pessoal dos discentes, profissional e também concernente ao seu conhecimento acerca das tecnologias de informação e comunicação. Como esclarece Triviños (1987, p. 137), “a coleta de dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações”. No final da pesquisa, utilizamos as declarações dos entrevistados para levantar gráficos que funcionam como suporte quantitativo para análise de teor qualitativo deste conjunto de dados.

Outro momento analisamos as informações coletadas por meio dos instrumentos de pesquisa que foram o questionário e a entrevista. Tomamos algumas declarações fornecidas pelos entrevistados que integraram as inferências e interpretações levantadas no processo de análise. Utilizamos gráficos como suporte quantitativo para as análises de cunho qualitativo deste conjunto de dados. Identificamos os entrevistados por letras a fim de manter a privacidade desses sujeitos.

Analisando as respostas dos alunos no questionário, verificamos que os alunos jovens (de 17 a 21 anos) acreditam que o computador e a *internet* podem auxiliá-los mais nas atividades em casa (pessoais) e nos estudos que propriamente no trabalho. Porém, os alunos adultos (de 22 a 55 anos) já pensam diferente, acreditando que o computador e a *internet* podem auxiliá-los mais no trabalho e na escola.

Auxílio do computador e da Internet

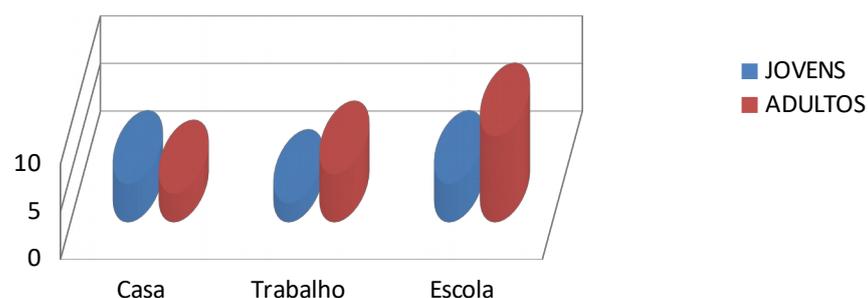


Gráfico 1 – Baseado nos dados das respostas do questionário (perguntas 12 e 13).

No que diz respeito ao conhecimento do aluno da EJA em relação à ferramenta virtual *blog*, foi verificado que a maioria dos jovens dessa turma não tem conhecimento sobre a ferramenta tecnológica apresentada.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como principal contribuição para comunidade da EJA a reflexão sobre letramento digital com o uso de ferramentas virtuais, bem como analisar o papel social do professor na geração de significados pelos discentes.

Na atualidade o professor tem um papel de formador de uma nova geração de discentes, os nativos digitais. Porém, na comunidade EJA muitos alunos, principalmente os adultos, são considerados analfabetos digitais. Entretanto, é na escola que eles têm a possibilidade de contato com as novas tecnologias de informação e aprenderem de forma crítica e consciente a interagir nesse ciberespaço.

Trazemos uma reflexão de Paulo Freire (1997) que traduz esse sentimento:

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que minha própria capacitação científica faz parte (FREIRE, 1997, p. 163).

Os alunos da EJA merecem estudos voltados às suas necessidades, e que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecida a essa modalidade.

Consideramos a participação dos alunos da EJA enriquecedora, uma vez que nos surpreendemos com declarações feitas nas entrevistas, no sentido que os alunos mais jovens, considerados a geração nativos digitais, não tinham conhecimento sobre a ferramenta virtual – *Blog*. Isso demonstra que há muito que conhecer sobre a comunidade EJA. Como também a importância dos estudos e pesquisas envolvendo essa modalidade de ensino.

Entendemos que letramento está relacionado à aquisição de novos significados, nossa pesquisa analisou o desenvolvimento dos alunos do ensino médio da EJA no sentido dessa construção de significados.

Nossa intenção não foi destacar a ferramenta virtual *Blog*, porém utilizá-la como um dispositivo pedagógico a fim de conduzir os alunos da EJA a um letramento digital, com criação de novos significados e torná-los cidadãos críticos. Bem sabemos que por vezes não atingimos tal expectativa conforme relatam algumas respostas das entrevistas e que podemos verificar nos gráficos apresentados. No entanto, acreditamos que cumprimos o propósito inicial da nossa pesquisa que foi analisar a possibilidade de trabalhar com a ferramenta *Blog* como dispositivo pedagógico no Ensino Médio da EJA de forma a gerar novos significados.

A nossa proposta conseguiu atingir o seu objetivo que previa analisar a possibilidade do uso do *Blog* como um dispositivo pedagógico com vistas ao letramento, como também até que ponto a ação social do professor ao utilizar a tecnologia em suas aulas contribuem para inclusão digital dos discentes.

Muito ainda há que se pesquisar, propor e realizar em relação à comunidade EJA, porém a nossa pesquisa procurou dar uma contribuição a mais dentro dessa modalidade de ensino. Vale ressaltar que foi importante realizar a inclusão digital dos alunos dessa turma da escola, podendo contribuir com o seu desenvolvimento profissional, uma vez que os significados construídos vão ser utilizados também no seu trabalho.

Consideramos que a inclusão digital é uma forma de levar o aluno da EJA a superar desigualdades educacionais. Entretanto para tornar-se apto ao trabalho, no mundo globalizado no qual estamos inseridos, é necessário o conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. E é preciso ampliar as pesquisas nessa área.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Paulo, v. 10, n. 17, 1991.

_____. **Crianças e mídias no Brasil**: cenários de mudança. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Paulo, v. 10, n. 17, 1991.

_____. O que é mídia Educação – Campinas: Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: 78), 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação/Augusto Nivaldo Silva Triviños. São Paulo: Atlas, 1987.